

ECONÔMICA Conjuntura

**NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2018,
PRODUÇÃO INDUSTRIAL AVANÇA 4,5, FATURAMENTO
ATINGE 6,9%**

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em abril de 2018, a produção industrial nacional avançou 0,8% frente a março, na série com ajuste sazonal, após assinalar 0,1% em fevereiro e -0,1% em março. Na série sem ajuste sazonal, em relação a abril de 2017, a indústria cresceu 8,9%, sua 12ª taxa positiva consecutiva e a mais acentuada desde abril de 2013 (9,8%).

O setor industrial acumulou alta de 4,5% no ano e de 3,9% nos 12 meses. Este último indicador foi o mais elevado desde maio de 2011 (4,5%) e mantém trajetória ascendente desde junho de 2016 (-9,7%).

De março para abril, 13 dos 26 ramos industriais avançaram

O avanço de 0,8% da indústria em abril teve predomínio de resultados positivos, alcançando as quatro grandes categorias econômicas e 13 dos 26 ramos pesquisados. Entre os setores, as principais influências positivas vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (4,7%), com o primeiro intensificando o crescimento de 0,8 verificado no mês anterior; e o segundo avançando pelo terceiro mês consecutivo e acumulando expansão

de 8,7%.

Já entre os onze ramos que reduziram a produção em abril, os desempenhos mais importantes foram perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-7,3%), máquinas e equipamentos (-3,1%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-4,0%) e produtos de borracha e de material plástico (-2,0%), com todos revertendo os índices positivos de março: 6,0%, 2,4%, 4,1% e 0,3%, respectivamente.

Entre as grandes categorias econômicas, ainda em relação a março, bens de consumo duráveis, ao crescer 2,8%, mostrou o avanço mais acentuado em abril e o terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 7,8%. Os setores produtores de bens de capital (1,4%), de bens intermediários (1,0%) e de bens de consumo semi e não-duráveis (0,5%) também cresceram, com o primeiro avançando 5,3% nos últimos dois meses; o segundo interrompendo três meses consecutivos de queda, período em que recuou 3,6%; e o terceiro acumulando ganho de 1,1% em março e abril de 2018.

Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de **média móvel trimestral** para o total da indústria mostrou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em abril de 2018 frente ao nível do mês anterior, após recuar 0,7% em março último, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em maio de 2017.

Desempenho da Produção industrial Abril 2018

abril 2018/Março 2018	0,80%
Abril 2018/Abril 2017	8,90%
Acumulado em 2018	4,50%
Acumulado em 12 meses	3,90%
Média móvel trimestral	0,30%

Entre as grandes categorias econômicas, ainda em relação a março, bens de consumo duráveis (2,5%) e bens de capital (1,5%) apontaram os resultados positivos nesse mês, com o primeiro permanecendo com a trajetória predominantemente ascendente iniciada em outubro de 2016; e o segundo prosseguindo em alta desde fevereiro de 2017. O setor produtor de bens de consumo semi e não-duráveis (0,0%) assinalou variação nula pelo segundo mês seguido, após acumular expansão de 2,0% entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018. O segmento de bens intermediários (-0,2%) apontou a única redução em abril de 2018 e manteve a trajetória descendente iniciada em janeiro último.

Indicadores da Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas				
Brasil - Abril de 2018				
Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Abril 2018/Março 2018*	Abril 2018/Abril 2017	Acumula do Janeiro-Abril	Acumula do nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	1,4	23,2	14	10,1
Bens Intermediários	1	4,7	2,4	2,5
Bens de Consumo	0,4	14,8	6,5	5,3
Duráveis	2,8	36,2	21,6	17,7
Semiduráveis e não Duráveis	0,5	9,6	2,8	2,3
Indústria Geral	0,8	8,9	4,5	3,9
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria				
*Série com ajuste sazonal				

Na comparação com abril de 2017, a indústria cresceu 8,9% em abril de 2018, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, 24 dos 26 ramos, 62 dos 79 grupos e 67,3% dos 805 produtos pesquisados. Vale citar que abril de 2018 (21 dias) teve três dias úteis a mais do que igual mês do ano anterior (18). Entre as atividades, veículos automotores, reboques e carrocerias (40,6%) e produtos alimentícios (12,0%) exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria.

Outras contribuições positivas relevantes sobre o total nacional vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (32,8%), de máquinas e equipamentos (9,6%), de metalurgia (7,4%), de bebidas (11,6%), de produtos de borracha e de material plástico (8,6%), de produtos de metal (9,5%), de celulose, papel e produtos de papel (5,2%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,9%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (8,6%), de outros equipamentos de transporte (15,0%), de produtos de madeira (12,5%), de móveis (13,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (5,6%), de outros produtos químicos (2,6%), de produtos de minerais não-metálicos (3,7%) e de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (7,2%). Por outro lado, ainda na comparação com abril de 2017, as atividades de produtos do fumo (-5,6%) e de impressão e reprodução de gravações (-1,3%) apontaram as duas únicas taxas negativas.

Ainda em relação a abril de 2017, bens de consumo duráveis (36,2%) e bens de capital (23,2%) assinalaram os avanços mais acentuados entre as grandes categorias econômicas. Os segmentos de bens de consumo semi e não-duráveis (9,6%) e de bens intermediários (4,7%) também mostraram taxas positivas nesse mês, com o primeiro crescendo acima da média nacional (8,9%) e o segundo apontando a expansão mais moderada.

O segmento de bens de consumo duráveis cresceu 36,2% em abril de 2018 frente a igual período de 2017, 18ª taxa positiva consecutiva nessa comparação e a mais elevada desde dezembro de 2009 (82,7%). Nesse mês, o setor

foi particularmente impulsionado pelo crescimento na fabricação de automóveis (44,6%) e de eletrodomésticos da “linha marrom” (48,3%). Vale citar também as expansões de motocicletas (35,6%), de eletrodomésticos da “linha branca” (6,7%), de móveis (10,6%) e de outros eletrodomésticos (18,9%).

O setor de bens de capital cresceu 23,2% em relação a abril de 2017, sua 12ª alta consecutiva nessa comparação e a mais acentuada desde setembro de 2013 (24,1%). Em abril, o segmento foi influenciado pelo avanço em bens de capital para equipamentos de transporte (37,9%). As demais taxas positivas foram em bens de capital de uso misto (34,6%), para construção (44,6%), para fins industriais (3,3%), agrícolas (10,9%) e para energia elétrica (11,5%).

Ainda em relação a abril de 2017, o segmento de bens de consumo semi e não-duráveis, ao crescer 9,6% em abril de 2018, reverteu a queda de março último (-1,5%), quando interrompeu cinco meses de alta. O resultado de abril de 2018 foi o mais alto desde abril de 2013 (9,9%). Esse desempenho foi explicado pela expansão observada no grupamento de alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (12,0%). Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos grupamentos de não-duráveis (7,5%), de semiduráveis (7,8%) e de carburantes (7,4%).

A produção de bens intermediários apontou expansão de 4,7% no índice mensal de abril de 2018, revertendo, dessa forma, a taxa negativa verificada em março último (-0,5%), quando interrompeu dez meses de taxas positivas consecutivas nesse tipo de comparação. Vale destacar que o resultado de abril de 2018 foi o mais elevado desde abril de 2013 (6,8%).

O crescimento observado nesse mês foi explicado, principalmente, pelos avanços nos produtos associados

às atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (27,0%), de produtos alimentícios (13,4%), de metalurgia (7,4%), de produtos de metal (10,3%), de produtos de borracha e de material plástico (8,4%), de celulose, papel e produtos de papel (6,4%), de outros produtos químicos (2,6%), de produtos de minerais não-metálicos (3,6%), de máquinas e equipamentos (4,0%) e de indústrias extrativas (0,1%), enquanto as pressões negativas foram registradas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,4%) e produtos têxteis (-0,4%).

No **índice acumulado no ano**, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial subiu 4,5%, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, 18 dos 26 ramos, 59 dos 79 grupos e 59,4% dos 805 produtos pesquisados. Entre as atividades, a de veículos automotores, reboques e carrocerias (25,2%) exerceu a maior influência positiva na formação da média da indústria.

Outras contribuições positivas relevantes vieram de produtos alimentícios (4,8%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (27,6%), de metalurgia (8,0%), de máquinas e equipamentos (7,7%), de celulose, papel e produtos de papel (7,1%), de produtos de borracha e de material plástico (5,7%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (7,3%), de bebidas (4,5%), de produtos de madeira (10,1%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (7,8%) e de móveis (10,0%). Por outro lado, entre as oito atividades em queda, as principais influências vieram de coque, produtos derivados

do petróleo e biocombustíveis (-4,2%) e indústrias extrativas (-2,0%).

Entre as grandes categorias econômicas, no ano, houve maior dinamismo em bens de consumo duráveis (21,6%) e bens de capital (14,0%), impulsionadas pela alta na fabricação de automóveis (21,6%) e eletrodomésticos (27,4%), na primeira; e de bens de capital para equipamentos de transporte (25,4%), para construção (53,2%) e de uso misto (21,6%), na segunda. Os setores produtores de bens de consumo semi e não-duráveis (2,8%) e de bens intermediários (2,4%) também assinalaram taxas positivas no índice acumulado no ano, mas com avanços abaixo da média nacional (4,5%).

FATURAMENTO ¹

O faturamento real da indústria cresceu 1,5% em abril, na comparação com o mês anterior, depois de descontados os efeitos sazonais. A alta é mais do que suficiente para compensar a queda sofrida em março. Dessa forma, o faturamento real encontra-se em nível **12,2%** superior ao registrado há doze meses. No acumulado do primeiro quadrimestre deste ano, o faturamento mostra **avanço de 6,9%**, frente ao mesmo período de 2017. Resultados que confirmam a tendência de alta do faturamento industrial.

CAPACIDADE INSTALADA ²

Utilização da capacidade instalada ficou praticamente inalterada Utilização da capacidade instalada Dessazonalizado (percentual médio) A

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 0,1 ponto percentual (p.p.) entre março e abril de 2018 e, assim, alcançou 78,1%, na série livre de efeitos sazonais. Mesmo com a queda, o percentual de utilização da capacidade é o segundo maior desde julho de 2015. O resultado é 1,6 p.p. acima do registrado em abril de 2017 e a UCI média do primeiro quadrimestre de 2018 é 1,2 p.p. superior ao registrado no primeiro quadrimestre de 2017.

EMPREGO

Emprego cresce pelo oitavo mês consecutivo O emprego industrial apresentou crescimento de **0,1%**, entre março e abril de 2018, na série dessazonalizada. Esse é o oitavo mês seguido com resultado positivo, acumulando alta de 1,5%, no período. Na comparação com abril de 2017, o emprego aumentou 1,4%. Já na comparação dos quatro primeiros meses deste ano com os mesmos meses do ano passado, esse crescimento foi de 0,7%.

MASSA SALARIAL E RENDIMENTO MÉDIO REAL

A massa salarial real dos trabalhadores da indústria caiu 0,4% em abril de 2018, na série dessazonalizada. Esse resultado reflete, sobretudo a queda dos rendimentos uma vez que , como vimos, houve crescimento do emprego. Nesse sentido o resultado de abril interrompe uma sequência positiva de três meses. Na comparação com abril de 2017, contudo, a massa salarial real aumentou 0,5%. Na comparação do primeiro quadrimestre de

¹ Indicadores CNI nº 3, Março 2017

² Idem

2018 com o de 2017, também se nota crescimento, de 1,8%.

Rendimento mostra contração Rendimento médio real O rendimento médio real dos trabalhadores da indústria caiu 0,4% em abril de 2018, na série dessazonalizada. Esse resultado também interrompe uma sequência positiva de três meses. Na comparação com abril de 2017, o rendimento médio real mostra retração de 0,9%. Entretanto, na comparação do primeiro quadrimestre de 2018 com o de 2017, observa-se alta, de 1,1%.

Faturamento, Emprego, Massa Salarial, Rendimento Médio e Utilização da Capacidade Instalada, abril 2018

	Abril/ Mar/2018	Abril18/abril/17	Jan-Abr 18/ Jan-Abr 17
Faturamento Real	1,5	12,2	6,9
Horas Trabalhadas	2,2	4,4	1,6
Emprego	0,1	1,4	0,7
Massa salarial real	-0,4	0,5	1,8
Rendimento Médio Real	-0,4	-0,9	1,1
Utilização da Capacidade Instalada	78,1	78,2	76,5
*Indicadores Dessazonalizados			
Fonte: CNI - Elaboração Própria			

Fonte: IBGE. PIM-PF; CNI.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE - CNTM /FS. 11 de junho de 2018.